ANNO 59.º — Numero 5:965 — Sabbado, 4 de junho de 1910.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

HAJA JUIZO

Continua o sr. José Luciano a ameaçar com a dissolução os representantes do paiz.

Não ha, que se saiba, o menor fundamento para crêl-o. Seria enveredar mais uma vez pelo caminho aspero e perigoso das violencias, que provocariam a necessidade d'um desforço vehemente, facil de calcular até onde iria.

Dissolução por que? A que pretexto serio? Com que rasoavel fundamento?

E' de fé para muitos que a corôa se não abalançará, se não arriscará a tal.

E o Conselho de Estado? Os vergonhosos successos do Credito-predial impedem de votar o chefe progressista e o sr. Antonio Candido Fal-o-hão?

Com quem mais conta o governo? Com o sr. Mello e Souza? Com o sr. Julio de Vilhena? Com o sr. Antonio de Azevedo? Com o sr. Pimentel Pinto?

Não ha, pois, que receiar. O governo não obterá a dissolução. A corôa precisa de amparar-se nos braços amplos e robustos da Liberdade e não de erguer-se contra ella prolongando por maior numero de dias o regimen de ameaça sob que vivem os partidos e os homens da monarchia.

El-rei precisa de desembaraçar-se das peias que lhe manietam a acção constitucional e o teem forçado a intervir por vezes contra a independencia parlamentar. Não se tolera, não se supporta por tanto tempo um regimen assim.

Convença-se o throno de que a epocha não vae para emprezas e lances arriscados. Ponha o rei os olhos, ainda humedecidos pela dor que lhe vibrou o tragico successo, nas tristes consequencias d'aquella funestissima jornada a que João Franco arrastou seu desventurado pae. Foi o mais terrivel drama a que desde muito o mundo vinha assistindo.

Percavenha-se el-rei e preserve o throno da tormenta que sobre elle pode desencadear-se.

Só os maus conselheiros, os seus mais encarniçados inimigos podem exigir-lhe uma solução d'essas.

O paiz, creia-o el-rei, está sobre um vulcão. Não ateie mais a fogueira qualquer nova imprudencia, que na actual conjunctura seria decisiva.

Haja juizo, muito juizo.

Mala-do-sul

LISBOA, 4-6-910

O governo tem os seus dias contados. Não se lhe dão sequer as horas que d'aqui vão á sessão parlamentar de 2.ª feira, onde se faria a exhibição de documentos d'uma alta gravidade, a effectuar-se a reunião.

Já lá não bota. Ha de ter o cuidado de evitar a morte velipendiosa que o aguarda, se se arrisca a entrar. Sahiria esfarrapado. Não bota lá. Mais alguns momentos, e será sepultado. Leva comsigo o chefe, cujo desprestigio é cada vez mais fundo. Teem-se descoberto coisas pavorosas no exame dos casos do «Credito-predial», de que elle é o maior responsavel Quem tal diria! A sua omnipotencia bastarda, ruiu. Abriu larga brecha o edificio dos «cincoenta annos de vida immaculada». D'alli, só para o tribunal, onde o chama a tremenda responsabilidade dos factos.

Triste fim, inglorio final d'acto na peça burlesca que veio a reprentar na scena da politica portugueza! O que o destino reserva aos homens! No que veio a dar o seu feroz egoismo, a desmedida ambição de reinar atravez de tudo e de todos!

Era de prever. Viveu com o sacrificio de todas as mais legitimas aspirações do paiz. Fez a sua desgraça, causou a sua ruina, produziu quantos males podia produzir, e preparava-se ainda para coveiro do reinado que precipitou.

Foi o politico mais nocivo de quantos teem visto a terra portugueza. Elle só, determinou aquella nefasta situação que se extinguiu pela catastrophe de fevereiro de 908. Foi o auctor d'ella e quem mais concorreu para o fim que teve.

Está finalmente anniquilado e para sempre. Era tempo.

Esperam-se mais fulminantes revelações na reunião de amanhã, no «Credito-predial».

Corria hoje:

Que se irão dar alli alguns casos que farão echo retumbante;

Que, apezar de ferido de morte, o sr. José Luciano pensou ainda na formação d'um blóco reaccionario para d'elle fazer nascer agora um ministerio á sua feição; mas que felizmente para todos esbarrou logo com estorvos insuperaveis;

Que, a haver sessão, na camara dos deputados, o paiz teria na 2.ª feira conhecimento de documentos sencionalissimos que arrastariam sem a menor duvida o ministerio á cova;

Que acaba amanhã a tregua em ambas as sessões das duas camaras com a homenagem á memoria dos membros fallecidos no interregno parlamentar;

Que ha quem empreste algum dinheiro ao «Credito» para evitar que se deixem de pagar os proximos *coupons* das obrigações e a devida amortitisação d'estas, o que não salva a dolorosa situação do gavernador;

Que a noticia do governo ter augmentado a força militar das Côrtes, não apavorou as opposições ante o descalabro do governo e a sua teima em conservar-se no poder para salvar o d'elle.

Muito mais se diz e se conta ainda, mas a hora vae adeantada e o correio parte.

Termino por dizer que o discurso do illustre chefe da dissidencia, na sessão de commemoração de Eduardo VII, causou excellente impressão e foi um novo triumpho parlamentar do eminente estadista.

A' ultima hora corre que a reunião do «Credito» se não effectuará já amanhã.

Pretexto... as acanhadas dimensões da sala!

Como não podesse impedir a assistencia dos obrigacionistas, o sr. José Luciano engendrou essa desculpa. Então chegava até aqui e não chega agora?

Não pega. Vamos a ver no que isto dá.

Jota.

Lyceu nacional d'Aveiro

Um caso novo — Mais um caso novo para a historia —A's estações tutelares competentes—A' consciencia publica

Com o correio de hoje foi-nos trazida uma carta que dá conta d'um novo e grave caso para que não podemos deixar de chamar a attenção das instancias superiores. E' de calibre maximo, a ser verdadeiro, e á consciencia publica o apresentamos tambem.

Na impossibilidade de fazermos hoje a sua publicação, que nos occuparia espaço de que não podemos dispor pelo adeantado da hora, resumimos a queixa nos termos seguintes:

Aos alumnos militares não é permittido, a não ser em casos de força maior, especificados, e sob pena de applicação dos rigores disciplinares, dar faltas geraes ás aulas. Para o quartel foi, entretanto, enviada ha dias a nota relativa ao periodo findo e d'elle consta que o alumno supposto informador do *Campeão* dera essa falta em determinado dia. Chamado a contas, o rapaz protestou, verificando, em face do professor e da caderneta do continuo, que a falta respeitava a pessôa diversa. Houvera *engano*.

Supponha-se um engano. Sanado que ficou, o caso passou á historia e apenas no nosso *Conta-se* se lhe fez uma ligeira allusão. Succede, porem, agora, que a falta apparece de novo marcada, e d'esta vez tambem n'aquella mesma caderneta onde nunca estivera!

Por que maneira? Instado para dizer como, o empregado declara que o compeliram a marcal-a. Que era contra sua consciencia, contra a verdade, contra a justiça, mas que recebera uma ordem superior e a cumprira!

E' extraordinario! Quem deu ou podia dar semelhante ordem? Com que direito e com que fim? E' simplesmente extraordinario, comquanto nada para admirar. No lyceu ha já o convencimento de que a syndicancia entre mãos não produzirá os effeitos para que foi ordenada.

Havemos de ver como. Entretanto, assim se pensa no lyceu, e, com a approximação do fim do anno se vão conjugando assim, sommando dia a dia, multiplicando sempre os numeros da desforra.

O caso é grave se se praticou. Attinge a grandeza d'uma perseguição feroz, que não é já d'este tempo nem permittida pode ser pelos mais elementares principios de humanidade. E se não importa, até ao presente, a perda do anno ao rapaz, aproxima-o d'ella e causa-lhe pelo menos a applicação dos preceitos disciplinares do exercito.

Não pode ser. A ter-se dado, o facto, que nos repugna acreditar, elle assume as proporções d'um delicto monstruoso, que reclama immediatas providencias e para as exigir aqui estamos.

Sr. ministro do reino! srs. do conselho e director geral de instrucção publica! sr. syndicante! E' preciso inquerir do caso, mas inquerir com rigor, inquerir a valer, inquerir como deve inquerir-se e fazer sem delongas a justiça devida.

Não pode servir, o lyceu, para manto de vinganças contra ninguem. E' de mais, é por demais, isto. Urge providenciar. Providencie-se. O lyceu havia-o dito:

> «Isto não tem paridade de especie alguma com a ingratidão do «melhor dos informadores de v. ex.ª». A mensão d'esse, se me resolver a fazêl-a, «ha de ter um logar de *honra* muito especial».

A prova está feita. Não se aguardem as suas ultimas manifestações, que hão de necessariamente influir no futuro dos rapazes.

Providencias! Providencias!

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

PRELIOS CASEIROS

As coisas do «Credito-predial» teem emocionado profundamente o paiz. São o assumpto do dia, de ha muitos dias para cá. Não se falla, não se discute outro assumpto.

A' prisão do thesoureiro, a quem ha pouco o sr. José Luciano, governador, passara um attestado de escrupulosa honradez, seguiu-se a entrega aos tribunaes d'uma petição de querella contra o mesmo governador, sr. José Luciano, attingido por responsabilidades de que se não salva, nos crimes alli praticados e trazidos ao conhecimento publico de nacionaes e estrangeiros.

Da reunião dos obrigacionistas effectuada ultimamente na «Associação commercial dos logistas de Lisboa», sahiu o grito unisono de protesto d'uma assemblêa composta de centenas de individuos da maior graduação social, e alli se fizeram affirmações de caracter e natureza taes, que se pasma de que o sr. José Luciano continue permanecendo em casa.

Entregue á acção dos tribunaes, tem agora o paiz os olhos n'ella fitos. O que d'alli sahirá não é facil de prever Sêl-o-hia em circumstancias inteiramente diversas. Fosse outro o accusado! Cahisse a desgraça sobre outros hombros! Coubessem as suas responsabilidades a qualquer outro mortal! Fosse outra a epoca! Fosse outro o paiz!

E' governo uma situação progressista e o governador do «Credito» chefe d'esse agrupamento politico! Quem é hoje o ministro das justiças e que logar occupa elle no seio do seu partido?

O caso agora affecto aos tribunaes tem uma unica solução. Ha de ver-se como se resolve.

Os ministros affirmam que levam comsigo, para as camaras, o decreto da dissolução. E', pelo visto, uma falsidade.

El-rei sabe que o caso, por accentuadamente imoral, importaria um perigo grave para a segurança das instituições

Não se fará. Não se deixará fazer.

Está na berlinda, n'uma tristissima evidencia de berlinda, o sr. José Luciano.

Por mais que procure diminuir a grandeza das suas responsabilidades, por mais que tente, por mais que faça, o que é, é, e não pode ser senão o que de facto é.

Na assemblêa de hoje do Credito-predial devem passar-se coisas verdadeiramente excepcionaes. Aguarda-se o fim d'essa reunião com uma anciedade para a qual não ha equivalencia. Tambem nós dariamos hoje muito para ter alli logar. Lá irá, entretanto, quem represente e proteste em nome da moralidade offendida.

Quanto a nós, o supremo architecto de todo aquelle edificio... de lama, alli fica sepultado. Não mais se suergucia.

O tribunal onde foi posta a primeira acção criminal, promoveu que se proceda a todas as diligencias requeridas pelo advogado, sr. dr. Carlos Olavo, e sabe-se que o sr. Roberto Theodorico da Costa e Silva, thesoureiro do Credito-predial, não confessou os factos de que o accusam, antes mantem a negativa que sustentou no primeiro interrogatorio, dando explicações da fórma como corriam as operações da caixa, pelo que diz respeito ao imposto de rendimento.

Um dos membros da inspecção official ao banco hypothecario, examinando a escripta, verificou ter-se lançado n'ella a verba destinada ao imposto de rendimento, que se sabe não ser pago ha muitos annos. Chamado o thesoureiro ao juizo de instrucção criminal, declarou que, effectivamente, as sommas devidas pelo imposto de rendimento não haviam sido pagas ao Estado, mas que no cofre existem documentos de diversa natureza, comprovativos de que aquelle dinheiro não era applicado em proveito proprio.

Entre os documentos, que são auctorisações de pagamento, encontram-se numerosos vales, um dos quaes corresponde a determinada quantia despendida por ordem do sr. José Luciano com a eleição de Azambuja!

A portaria do ministerio das obras publicas, expedida ao governador da companhia ainda não foi publicada no *Diario* porque o sr. Moreira Junior vacilla para trazer a lume, conjunctamente, a exposição que recebeu dos inspectores officiaes nomeados para o exame da situação do Credito e que lhe servia de fundamento.

E' uma serie tremenda de vergonhas. Triste fim d'uns tristes «cincoenta annos de vida immaculada»!...

A commissão de obrigacionistas do Credito delegada da assemblêa geral de terça-feira, escolheu para presidente o sr. general Antonio Vicente Ferreira Montalvão, e para secretario o nosso querido amigo e camarada, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Entre outras resoluções de que já se desempenhou, resolveu officiar ao presidente da assembleia geral da companhia do Credito predial, communicando-lhe que a commissão irá á assemblêa geral representar os obrigacionistas e que d'estes individualmente irão tambem os que queiram usar do direito que lhes confere o art.º 185 do Cod. com., apresentando-se munidos das suas obrigações.

E' possivel que se tente vedar-lhes a entrada Não parece que o possam conseguir.

As gazetas da grei governamental, entre os quaes teem logar de triste destaque as folhas clericaes, apregôam que as opposições mandaram fazer propostas ao sr. José Luciano, e ao governo, envolvendo condições relativas a entrega do poder, representação parlamentar, etc.

Na origem da informação está o proprio desmentido. Não haveria, nas minorias, ninguem que praticasse a cobardia moral de *mandar pedir*, ou mesmo de acceitar condições.

Quanto a nós fallamos. Pelos dissidentes fazemos, e terminante, o desmentido. Affirmamos que não se praticou semelhante acto. E, se no interregno das sessões se deram quaesquer factos relativos á marcha parlamentar, **são exactamente o contrario do que dizem aquellas gazetas**, accrescenta o nosso illustre collega o *Dia*. Fique isto assente. Se fôr preciso, e a seu tempo, será de-

monstrado que os dissidentes teem accentuado a sua inteira liberdade d'acção e que, para cumprirem o seu dever *não acceitam, nem propõem, condições.*

Podemos accrescentar e a essa affirmação nos auctorisa aquelle nosso presado camarada, *que existem documentos comprovativos d'ella.* O governo e a sua gente deviam ter cuidado com a lingua, pôr um travão na penna dos seus defensores e alliados. *A defeza dá direito a contar tudo* e tudo se contará se fôr preciso.

O sr. José Luciano trabalha activamente para vedar a entrada, na reunião de hoje, aos obrigacionistas do «Credito predial». Não o conseguirá. Não podem ser superiores á lei as conveniencias ou os caprichos do chefe progressista e não o serão.

Se pela força das baionetas o governo lhes impedir a entrada, elles sabem como hão de proceder.

Esta questão do «Credito» vae longe. Estão já descobertos novos cumplices na tremenda comedia, parecendo que uma parte importante dos desfalques se gastou com a regedoria politica.

Vão ver que longo rosario de miserias e de vergonhas vem a publico.

O que se conta — Que a conta continua a subir;

Que nada se tem em conta;

Que se contam faltas a mais;

Que se dão presenças a menos;

Que ha alumnas que ainda não foram chamadas desde o começo do anno;

Que, todavia, d'ellas fallam as mais altas classificações;

Que o sr. syndicante deve voltar a assistir a certas aulas;

Que, porem, o deve fazer sem aviso;

Que de uma só vez que alli foi não póde ficar fazendo ideia do que aquillo é;

Que as melhores occasiões são as da vespera e dia immediato ao da extracção da loteria da Misericordia de Lisboa, nas primeiras para ver a semcerimonia com que um cauteleiro alli vae fazer venda da mercadoria, e nos segundos para assistir á exasperação que o *branco* das cautellas produz;

Que o caso se repete sem haver quem o prohiba;

Que estes casos se dão sem que nunca tal houvesse;

Que «terno é uma nota de musica»... quando se prelecciona sobre a sciencia dos numeros;

Que a palavra tem até varios outros significados, como quando se designa a carta de tres pintas n'um baralho, o desequilibrio d'uma cavalgadura, etc., etc.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. José Maria da Cunha.

A'manhã, a sr.ª D. Georgina Ferreira Pinto Basto Soares; e os srs. conselheiro Manuel Affonso Espregueira e Nuno Ferreira Pinto Basto.

Além, o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, Coimbra.

Depois, as sr.as D. Marianna Barbosa, Agueda; e D. Maria da Piedade Dias Antunes.

● ESTADAS:

De visita aos seus, encontra-se em Aveiro o nosso presado amigo e conterraneo, sr. Antonio da Silva Mello Guimarães.

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Marques da Costa, Avelino de Figueiredo, Henrique da Costa, dr. Carlos Ribeiro, David José de Pinho e sua esposa, Antonio Augusto Amador e familia, dr. Baptista Diniz.

Hospede do sr. conselheiro Paulo de Barros, muito digno director das Obras-publicas d'este districto, está em Aveiro o sr. visconde de Montesão, dignissimo par do reino.

● DOENTES:

Continua de cama, mas felizmente já melhorado, o sr. José Maria de Carvalho Branco, activo industrial e bemquisto proprietario local.

● ALEGRIAS NO LAR:

Em S. Thiago d'Ul consorciou-se o sr. Antonio José de Pinho e Costa com a sr.ª D. Gracinda d'Azevedo, gentil e prendada filha do nosso bom amigo, sr. Joaquim Ferreira d'Azevedo, d'alli.

Reunem os noivos qualidades de coração e de espirito que hão-de fazer, como lhes desejamos, a mutua felicidade. Felicitamol-os e a seus paes.

Tambem na egreja de Nossa Senhora da Apresentação se uniram ha dias pelo matrimonio o sr. Joaquim Ferreirra Sucena, habil official da marinha mercante, nosso patricio, com uma galante filha do honrado negociante local, sr. João de Pinho Vinagre, a menina Celeste Vinagre, que é uma das mais formosas tricaninhas do seu bairro.

Felicitando os noivos e seus paes, desejamos sinceramente as suas felicidades.

GRANDE NOVIDADE!

SIMBOLO DA FELICIDADE!

Lindos anneis com a flor e significação de cada mez

Preço 500 reis

Janeiro	Amisade
Fevereiro	Constancia
Março	Riqueza
Abril	Saude
Maio	Gloria
Junho	Pureza
Julho	Felicidade
Agosto	Saudade
Setembro	Amor
Outubro	Fortuna
Novembro	Modestia
Dezembro	Honra

A mais completa novidade e maior distincção

OURIVESARIA SOUTO RATOLLA

Rua da Costeira=AVEIRO

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 4*—Abre o estabelecimento das afamadas aguas da Curia.

Continua o tempo a refrescar.

Dia 5—E' collocado em Lisboa, no juizo de instrucção criminal, o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

As chuvas dos ultimos tempos alagam os campos de Albergaria, Agueda, Estarreja e outros.

Dia 6 — O *chauffeur* Antonio Ferreira, o *Casaca*, d'esta cidade, atropella um velho de nome Martinho Pinheiro, em Agueda.

São colhidos por um comboyo, no apeadeiro de Mira, o cautelleiro João Cardoso e o carregador Manuel d'Almeida, morrendo quasi instantaneamente.

Dia 7—No esteiro da Ribeira-d'aldeia, na nossa ria, um barco que vinha da Torreira, carregado de escaço, volta-se pela força do vento.

Serviço de administração.—Enviamos já, pelo correio, aos nossos presados subscriptores, os recibos do trimestre agora findo. Muito nos obsequeiam satisfazendo-os. A sua devolução importa sempre a repetição da despeza com a inutilisação de novos sellos e estampilhas, despeza que a ninguem aproveita que façamos.

Em extremo nos penhoram, pois, todos os cavalheiros a quem nos dirigimos, saldando essas pequenas contas á data da sua apresentação pelos distribuidores telegrapho-postaes, e a todos aqui deixamos desde já firmado o nosso sincero reconhecimento.

Em torno do districto.—Um rapazito de cerca de 7 annos, filho do carpinteiro José Pezado, de Ul, Azemeis, andando a brincar com outro na officina do pae, subiu para um banco de trabalho e com tal infelicidade que o fez cahir sobre si, matando-o instantaneamente.

Um automovel que no domingo ultimo fazia carreiras para Carregosa, partiu o eixo das rodas deanteiras, no regresso, mas sem produzir desastres pessoaes. Iam dentro os srs. dr. Bento Guimarães e sua esposa, com o sr. Joaquim Bento Pereira Gandra e familia.

Em Agueda, onde tinha ido de manhã para a revista de inspecção, reappareceu na tarde de domingo ultimo, encharcado em sangue, João Borges, de Macieira de Alcoba, contando que, ao passar com outros companheiros pelo logar de Adosferreiros, lhes sahiu á frente Adelino Ferreira, o *Hespanhol*, o qual, sem mais nem menos, os provocou, dando tiros de rewolver, e descarregando por fim sobre elle uma tão forte cacetada na cabeça, que quasi o prostrou, sendo obrigado a fugir com receio de o aggressor o matar. A justiça procede.

Para o novo jardim da villa, em favor do qual parece terem concorrido todos os habitantes com generosas dadivas, acaba o sr. conde de Sucena de concorrer com todos os candieiros indispensaveis á sua illuminação.

E' um novo acto de philantropia do benemerito cidadão.

Horticultura e jardinagem. — O que a pratica e a sciencia recommendam para o mez corrente:

Semeiam-se couves, borragem, beldroegas, espinafres e favas de regadio, nos terrenos serodios. Enxertam-se de escudo as arvores de casca grossa, sacham-se os milhos, ceifa-se o feno, recolhem-se os alhos, cebolas, favas e todos os legumes que estiverem seccos, as plantas medicinaes, enrestam-se os alhos para guardar, tira-se a cera dos cortiços, tosquiam-se as ovelhas e cuida-se do terreno das eiras.

Deve cuidar-se dos craveiros e eliminar-se-lhes os peores botões para obter flôres mais perfeitas. Tambem é tempo proprio para fazer os alporques de craveiros. Levantam-se da terra as cebolas dos lyrios brancos e amarellos, martagões, tigidias de corola masqueada, gladiolas ou estoques, lyrios da Pensilvania, tulipas, etc., deixando-as enxugar bem da humidade, expondo-as por alguns dias ao ar antes de se recolher.

As cebolas dos jacinthos e das tulipas desenterram-se mal que as folhas principiam a amarellecer; os unhos das rainunculaceas, só quando as folhas seccarem inteiramente.

E' tempo de começar a dar maior desenvolvimento á plantação de flôres nas diversas caixas.

Em todo o verão convém refrescar as folhas das plantas para as lavar da poeira.

Tambem n'este mez se torna indispensavel passar as plantas da terra preta gandareza (camelias e outras) para o logar mais sombrio e humido que fôr possivel.

Os pagamentos em junho. — Foi resolvido que, por ser o fim do anno economico, os vencimentos dos funccionarios publicos sejam pagos no dia 20. Os creditos que não forem recebidos até ao dia 30 demorarão a ser satisfeitos por ficarem dependentes da publicação do decreto transferindo os respectivos saldos para o novo anno economico.

Consumo na cidade.—A cidade consumiu durante o mez de maio findo 22:112 kilos de carne, produzidos pelo abatimento de 132 bois com o peso de 21:599 kilos; 4 vitellas com o de 183; e 32 carneiros com o de 330.

«Theatro aveirense»—Novas recitas. Nada menos de tres, para as quaes já se encontra aberta a assignatura na «Tabacaria-havaneza» do sr. Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos. Noites, as de 7, 8 e 9 do corrente. Da companhia, que vem precedida de bom nome, faz parte a eminente artista Dolores Rentini. Leva á scena a *Mascotte*, o *Sonho de valsa* e a *Viuva-alegre*, em que todos os artistas formam um brilhante conjuncto. O *Sonho de valsa* ainda aqui não foi visto; mas a musica é já de mais conhecida por alegre, simples e bella.

As outras peças, embora vistas, são de exito seguro, tendo a comproval-o o desempenho e aptidões de todos os interpretes.

Valle do Vouga. — Nos trabalhos do caminho de ferro do Valle do Vouga, ao Casainho, em Agueda, um trabalhador deu involuntariamente com um alvião no rosto do companheiro, Arthur d'Oliveira Souto, fazendo-lhe um enorme ferimento, que teve de ser cosido a pontos naturaes.

Foi approvada a conta, na importancia de 15:804$000 reis, que a companhia concessionaria do mesmo caminho de ferro apresentou ao governo como complemento da garantia de juro relativa á extensão da mesma linha em exploração entre Espinho e Albergaria-a-velha e referente ao primeiro semestre do actual anno economico, periodo decorrido de 1 de julho a 31 de dezembro de 1909.

Isenção de franquia.—Estão isentos de franquia postal os impressos que a «Sociedade-de-propaganda de Portugal» expedir para particulares, durante seis mezes.

Uma fartura, por graça beiroacea...

Mercados. — Os mais importantes do mez corrente: em 6, Portalegre (3 dias); 8, Penafiel, gado cavallar; 9, Villa nova da Barquinha (5 dias); 10, Lapa (Sernancelho) (2 dias); 12, Aljustrel (8 dias); Villa-real, gado cavallar (4 dias); 13, Arrayollos, gado bovino; Assumar (Monforte), Belmonte, queijos; Freamunde (Paços de Ferreira), Granja-nova (Tarouca), Ponto de Ave (Povoa de Lanhoso), Venda de Pinheiro (Mafra), Villa-franca de Xira, gado; Villa-real (9 dias); 17, Santo Aleixo, Becco (Ferreira do Zezere); 18, Cabeço de Vide (Alter do Chão); 22, Evora, gado cavallar (4 dias); Alcanena (Torres-novas) (6 dias); 24, Cadaval, Evora (17 dias); Guarda (3 dias); Lagos (Algarve), Louzã, gados, generos e artefactos; Rezende, Torres-novas (6 dias); 25, Paderne (Albufeira), gado; 28, Cercal (S. Thiago de Cacem) (2 dias); S. Pedro Selis (Mertola) (2 dias); Tendaes (Sinfães) (2 dias); Ilhote (Aveiro), gados; 29, Caldas das Taypas, Certã, Cintra, Fronteira (2 dias); Idanha-a-nova, Odeleite (Castro Marim), Orada (Albufeira), Penedono, Sabugal, Torres-vedras, Vaqueiros (Alcoutim); 1.º domingo, Alvorge (Ancião): 2.º, Niza; 3.º, Almargem (Sobral do Mont'Agraço).

Bailes campestres.—A «Companhia voluntaria de salvação publica Guilherme Gomes Fernandes» vae iniciar uma serie de bailes campestres, no aprasivel logar da Forca, suburbios da cidade, com o humanitario fim de obter os meios de que carece para a acquisição do material de extincção de incendios que lhe falta.

E' uma festa nova, entre nós, e um filão ainda por explorar. As tardes que ahi veem, costumam chamar numerosos ranchos aos campos. Em vez de outro, ahi teem um excellente passatempo.

Os bailes começam ámanhã, n'uma aprasivel propriedade do sr. Caçola, d'aquelle logar. Assiste uma banda de musica e ha restaurante onde os concorrentes encontrarão quanto precisem a preços modicos.

Gralhas. — O nosso n.º de quarta-feira sahiu cheio de gralhas, mutilado até e desde o artigo inicial. Que a paciencia do leitor o releve.

«Photographia Carvalho».—Tinha-se dito que, com o fallecimento do malogrado Sertorio Affonso, fecharia a filial que a «Photographia Carvalho», de Espinho, aqui havia montado e de que aquelle fôra dirigente.

Não era assim. A «Photographia Carvalho» continua mantendo aqui a succursal, que com competencia dirige o sr. Alberto Affonso, filho do fallecido e como elle um habil artista.

As provas em exposição na vitrine da rua do Gravito, séde do atelier, demonstram bem o conhecimento e a perícia com que na casa se executam todos os trabalhos photographicos, os mais difficeis, os mais modernos e mais perfeitos.

Para elles chamamos a attenção dos leitores.

Pela imprensa.—Já ha dias accusámos a falta de recepção da *Palavra*. Mais uma vez o lembramos á sua administração.

Ao *Correio-da-manhã* agradecemos a prompta satisfação dada ao nosso pedido de providencias sobre as faltas que aqui notaramos tambem.

Barco de recreio.—Foi já lançado á agua o novo barco de recreio, movido a vapor, construido nos estaleiros das Agras para o nosso estimavel patricio e bemquisto capitalista, sr. Armando da Silva Pereira.

Tem as dimensões necessarias para ir ao mar e as commodidades precisas para uma travessia de dias. Está luxuosamente feito, mobilado e com gosto.

E' trabalho do sr. João Pereira Campos, um habil constructor de embarcações d'esta especie, e foi dirigido pelos srs. Silva Pereira e Firmino Huet, que teem largos conhecimentos nauticos.

Deve iniciar em curtos dias os seus passeios na ria e no mar. Em boa hora seja.

Um medalhão.—O nosso estimavel amigo, sr. Severiano Juvenal Ferreira, acaba de modelar, n'um medalhão que hontem tivemos o prazer de ver, o busto do fallecido jurisconsulto, eminente parlamentar e nosso saudoso conterraneo, o dr. Barbosa de Magalhães.

E' um trabalho que honra a arte e que qualquer dos nossos melhores esculptores se não envergonharia de firmar com o seu nome. Nos contornos, nas suas linhas geraes, nos mais miudos traços physionomicos a similhança, a exactidão, a verdade, são evidente.

O sr. Severiano Ferreira tem no genero outros trabalhos, que dão a medida das suas reconhecidas aptidões. Este é perfeitissimo.

Vae o sr. Severiano Ferreira reproduzil-o em gesso, tirando d'elle alguns exemplares que tenciona offerecer aos intimos do notavel jurisconsulto e prestante filho d'esta cidade.

Pela nossa parte e desde já, os nossos mais vivos agradecimentos pelo que nos toca.

«Monte-pio official».—As pensões do «Monte-pio official» relativas ao corrente mez, devem ser pagas nos seguintes dias: 25, pensionistas n.os 1 a 2900; 27, n.os 2901 a 3600; 28, n.os 3601 a 5000; e 30, 5001 e seguintes.

Credores do Estado.—Foram avisados os credores do Estado de que devem receber até 30 do corrente as dividas cujo pagamento haja sido ordenado por caducarem n'aquelle dia as respectivas ordens, tendo depois de aguardar uma nova auctorisação.

Unificação de ferias.—A direcção geral de instrucção secundaria elaborou um projecto de unificação das ferias nas diversas escolas do paiz, o qual vae ser submettido á approvação dos diversos ministerios.

A excursão viannense.—Passam dias, uma semana se completa ámanhã já, e dos nossos ouvidos não se apagaram ainda os echos da festa, que correu breve mas ruidosa, digna de nós, digna dos que de longe aqui vieram abraçar-nos.

Démos em synthese, fizémos no limitado espaço de que dispunhamos no n.º anterior a sua descripção. Foi um pallido reflexo d'essas festas, que revestiram se não a magnificencia que se procurou imprimir-lhes, pelo menos o mais alto brilho que nos foi possivel dar-lhes.

Ouçamos agora os que a ellas vieram e d'ellas contam tambem:

O *Primeiro-de janeiro*, em correspondencia de Vianna:

«Nada faltou para que o povo da princeza do Lima se não considerasse confundido e em extremo commovido, e nos seus vivas aos irmãos da princeza do Vouga fosse, como sempre foi, sincero e repassado de immensa gratidão.

E' ouvir os que foram a Aveiro; todos, como eu, exaltam as festas grandiosas, imponentes, tão affectivas, em que todos os elementos da cidade tomaram parte, mas de um modo que nunca se apagará no nosso espirito e no nosso coração a memoria d'esse dia, em que até o sol sorria no azul, como se quizesse applaudir o abraço fraterno dos dois povos que o mar beija e refresca com as suas brisas.

O cortejo que nos conduziu ao palacio da cidade, onde o senado endereçou a todos nós, viannenses, as boas-vindas; o passeio delicioso e inolvidavel pela ria; a manifestação de despedida na gare do caminho de ferro, onde milhares de pessoas de todas as classes e posições, n'um delirio que se não descreve, nos deram, o para nós amargo adeus, são testemunhos de tamanho affecto, que eu entendo que todo o viannense, de hoje para o futuro, deverá considerar a Veneza do Vouga a continuação da sua linda e querida terra, e querer-lhe tanto e ao seu povo como se ella fosse a terra natal e os aveirenses seus conterraneos estremecidos.»

. . . . . .

«As duas cidades serão d'ora ávante uma só cidade, os dois povos um só povo. No futuro, a felicidade de um será a felicidade de ambos; a desgraça ferindo um, ferirá a ambos. Unidos serão, pois, fortes; unidos defenderão os seus interesses; unidos significarão a nobreza, a lealdade, o patriotismo dos dois povos que no mar foram grandes e heroicos, no passado, e no futuro se mostrarão dignos das suas tradicções e dos seus maiores».

A *Vida-nova*, de Vianna:

«Escrevemos sob as mais bellas impressões da visita á linda cidade do Vouga e confessamos desde já que é para nós tarefa difficilima descrever com toda a verdade, o que alli se fez em honra dos nossos conterraneos, tal o brilhantismo, tal a imponencia, tal a distincção dos muitos numeros do programma das festas que os aveirenses organisaram para nos receber.

E receberam-nos principescamente, e acolheram-nos com a mais fidalga e generosa hospitalidade. D'isto não resta duvida, d'isto não ha que fugir. Por muito que nós lhe possamos um dia fazer, esse muito não constituirá um pallido reflexo do que elles nos fizeram.

E' esta tambem uma verdade incontestavel.»

. . . . . .

«A «Vida-nova» sae um pouco atrazada unica e simplesmente para dar uma noticia mais completa do que foi esse delicioso e encantador passeio, que não mais se apagará do nosso espirito.

E o que fica dito, ao correr desordenado da penna, não é sequer uma pallida ideia do que seria nosso desejo escrever, tal a fidalguia do povo aveirense, tal a magestade das festas realisadas em nossa honra.»

A *Aurora do Lima*, d'alli tambem:

«Excedeu tudo quanto poderia ter-se imaginado de grandioso em obsequiosidade e affecto. Não se póde ser mais gentil, não é possivel exceder-se a bizarra fidalguia com que os aveirenses receberam os seus hospedes.

A hospitalidade que aqui é de costume ser dispensada aos que nos visitam e que fôra, sem duvida, amavel para os aveirenses quando da sua visita em 1909, não póde dizer-se fosse alli hontem excedida, porque a recepção feita aos viannenses não póde ter paralelo, é mesmo impossivel de egualar sob qualquer dos aspectos que a encaremos—as festas dos brilhantes programmas officiaes e a festa do povo, d'esse grande povo aveirense, sincero e enthusiasta como outro não conhecemos nas suas manifestações.»

. . . . . .

«Diremos por hoje que nunca assistimos a recita de amadores mais completa sob todos os pontos de vista. O grupo de amadores de Aveiro é distinctissimo e póde dizer-se composto de verdadeiros artistas. A amadora sr.ª Augusta Freire merece desde já especial registo, porque nunca vimos representar, fóra do quadro dos nossos artistas, com maior cuidado e intelligencia. Muito bem.»

O officio que acompanhou a proposta do illustre vice-presidente da Camara, sr. dr. José Soares, para ser lançado na acta da sessão municipal de 31 de maio findo o voto de louvor por ella conferido ao *Club-dos gallitos*:

«A Camara municipal a que me honro de presidir, acaba de tomar a justa resolução de lançar na acta da sua sessão d'hoje um voto de louvôr á direcção da digna presidencia de v. ex.ª e á sympathica e prestante collectividade conhecida pelo honroso titulo do «Club-dos-gallitos», pela sua patriotica iniciativa em todas as festas civicas da cidade, e ultimamente na que, em honra de Vianna, a mesma cidade acaba de realizar com brilho.

Aquella deliberação, tomada por proposta do ex.mo vice-presidente do municipio e unanimemente approvada, honrar-me ia eu de a haver feito.

Orgulha-se a Camara de a ter tomado na sua primeira sessão immediata á realisação das ditas festas e de a communicar, como faço, no proprio dia, juntando a copia d'ella.

Deus guarde a v. ex.ª, Aveiro e secretaria municipal, 31 de maio de 1910. — Ill.mo e ex.mo sr. presidente da direcção do «Club-dos-gallitos.» — O presidente da Camara, *Gustavo Ferreira Pinto Basto.*»

As tres communicações que primeiro chegaram a Vianna com a noticia da recepção, por intermedio dos pombos correios de lá trazidos e aqui soltos pelo sr. Antonio dos Anjos da Costa Couto:

1.º pombo correio.—Aveiro, 29, ás 11 da manhã.—Chegada cêrca 10 da manhã. Recepção deslumbrante. Ruas cobertas de flôres, janellas guarnecidas de colgaduras. Damas e povo aveirense acolhem-nos com extraordinario affecto e calôr. As ruas estão coalhadas de povo. Não ha aqui memoria de festas tão brilhantes. Tudo isto, verdadeiramente indiscriptivel, é só até á entrada na Camara. Depois de se vêr mais alguma cousa, soltaremos o 2.º pombo, e então fallaremos mais largamente de tão carinhosa e hospitaleira cidade.

N'este momento estamos cercados de lindas e graciosas tricaninhas.

2.º pombo correio. — Aveiro, 29, á 1,40 da tarde.—Na camara enthusiasmo louco. Presidente fallou calorosamente, dando bôas vindas viannenses. Offereceu pasta mensagem camara Vianna. Agradeceu dr. Cortez Ao ser encerrada sessão o delirio é intenso. D'aqui fômos «Club-gallitos» e difficil é descrever o que se passou. Quando dr. José Mattos falla, a commoção é tanta que se vê aqui e além gentes d'olhos marejados lagrimas. Continua animação pela cidade. Os differentes numeros do programma até agora presenceados têem sido surprehendentes. Principia agora desfile flotilha ria acima. O povo acotevela-se nas margens esquerda e direita, sendo impossivel conseguir-se logar bordo bateiras para toda a gente. Já está acceso rebocador do Porto «Lince». Illuminações promettem ser deslumbrantes.

3.º pombo correio.— Aveiro, 29, ás 3 e 3,4 da tarde.—*Na ria—Passeio encantador.*—Não ha expressões que possam traduzir as gentilezas que os aveirenses têem dispensado aos viannenses. O passeio na ria foi verdadeiramente encantador. Bateiras, em grande numero, lindamente engalanadas, sulcam as limpidas aguas da extensa ria. De quando em quando irrompem saudações enthusiasticas aos aveirenses e viannenses. Não é possivel descrever o que nos têem feito. No passeio fluvial tomaram parte bandas de musica e os ranchos das tricanas. A todos os momentos se queimam girandolas foguetes. Um delirio! A' festa na ria associaram-se as gentilissimas damas aveirenses em numero avultadissimo.

Ao *Club dos-gallitos* entregou o *Sport-club* a quantia de reis 35$000, producto da venda dos bilhetes de theatro que lhe foram offerecidos para a recita de gala. Esta importancia será distribuida, a pedido do club viannense, pelos pobres da cidade.

Tambem o sr. João Antonio de Magalhães Vianna Junior, que aqui veio no seu explendido automovel, deixou no *Club dos-gallitos*, com o mesmo fim, uma importante quantia.

Tendo o illustre commandante da brigada cedido para abrilhantar as festas a banda do 24, a direcção do *Sport-club viannense* officiou a s. ex.ª agradecendo-lhe a amavel deferencia.

O explendido copo d'agua offerecido pelos *Gallitos* foi fornecido pela acreditada *Confeitaria Mourão*, a mais antiga da cidade. Os finissimos serviços foram muito apreciados pelos assistentes, e á noite, antes da partida, a *Confeitaria Mourão* vendeu quanto tinha aos excursionistas e visitantes de outros pontos do districto, em valor superior á quantia de 250$000 reis.

Em barricas de ovos molles e mexilhões, tinha feito a *Confeitaria Mourão* previdente reserva. Não ficou uma.

Eram egualmente da mesma confeitaria todos os restantes e delicados serviços offerecidos aos excursionistas.

A'cerca do n.º extraordinario do *Campeão*, a que alguns dos nossos presados collegas se referiram com louvor que agradecemos, escreveu a *Opinião*:

Campeão-das-provincias = Este nosso presado collega d'Aveiro consagrou um numero especial, admiravelmente redigido, aos excursionistas de Vianna que visitaram agora a patria de José Estevão.

Disse tambem a *Vida-nova*:

«O nosso illustre collega *Campeão-das-provincias* publicou um numero especial, dedicado aos excursionistas. Vêm excellentemente collaborado e magnificamente illustrado.»

*

A direcção do *Club-dos-gallitos*, grandemente reconhecida pela fórma distincta por que a cidade se associou ás festas promovidas pelo

mesmo club em honra dos illustres excursionistas viannenses, contribuindo, com a sua valiosa cooperação, para o brilhantismo de que foram revestidas, cumpre o grato dever de significar ao povo aveirense e a todas as collectividades locaes o seu muito grande reconhecimento.

Aveiro, 2 de junho de 1910.

A direcção.

Que mais quer?

Escreve o *Dia* com aquelle intenso brilho e vigor de argumentação que tanto o distinguem:

«O sr. José Luciano manda-nos dizer, pelos seus jornaes e pelos nacionalistas, coisas desagradaveis. Está no seu direito. O sr. José Luciano possue ainda a força, porque tem o governo: a corôa ajuda-o na questão do Credito-predial, porque lhe dá os ministros para fazerem, a seu favor, as diligencias precisas, influirem na acção dos tribunaes e até estorvarem, pela policia posta ás suas ordens, que os obrigacionistas concorram á assembléa geral. O sr. José Luciano gaba-se de ter fechado na mão o rei, e de esses gabos se fazem interpretes os seus amigos. O chefe progressista, que é o chefe occulto do governo e chefe verdadeiro do Credito-predial, tem a seu lado, ás suas ordens, por pedidos e por medo, o poder moderador. Pois não lhe basta tamanha força? Paraque é que nos aggride, a nós, os dissidentes, que elle diz não valermos nada, nem possuirmos força alguma?

El-rei, em dois annos, teve cinco governos em que o sr. José Luciano mandou. El-rei deu toda a força ao sr. José Luciano e tem, a pedido ou por ameaças d'este, afastado do poder todos os elementos liberaes. El-rei viu, com bons olhos, e a prova é que lhes tem dado todo o apoio, a colligação progresista-nacionalista. El-rei concedeu, ao sr. José Luciano e em favor do seu governo, em trez mezes, *dois* adiamentos. El-rei, segundo dizem os progressistas, vae dar-lhes a dissolução. El-rei vê, com um processo crime ás costas, o chefe progressista que toda a vida tem procurado deshonrar e infamar os outros. Pois quem assim gosa de tantos e altos favores precisa de mandar depreciar e injuriar os outros?

O sr. José Luciano, que durante uma existencia inteira só cuidou em esmagar Santos Silva, Lobo de Avila, Oliveira Martins, Antonio Ennes, Carlos Valbom, Navarro, Mariano de Carvalho, Barbosa de Magalhães, Simões Dias,—o sr. José Luciano chega ao termo da sua carreira com o seu nome perdido, com a sua reputação esfarrapada pelos gritos e queixas de milhares de pessoas arruinadas, com a dolorosa tristeza de não deixar, como homem publico, a *menor* parcella de serviço á sua patria, de ter escurecido o nome glorioso dos antigos chefes progressistas—mas a corôa ajuda-o na sua empresa de governador do Credito predial. Que mais quer?»

Noticias militares

Marchou para Thomar uma força de 16 praças de cavallaria 7, sob o commando do 2.º sargento, sr. Augusto Luiz Neves Marçal, para auxiliar o administrador do concelho na manutenção da ordem publica.

✕ Foi mandada apresentar no proximo dia 8 em Vizeu, a banda d'infanteria 24, para tomar parte nos festejos a Santo Antonio, que se realizam n'aquella cidade.

✕ Começa hoje a inspecção ordinaria passada pelo illustre commandante da 9.ª brigada d'infanteria ao regimento d'infanteria 24.

✕ Partiu para Lisboa o tenente de cavallaria 7, sr. Antonio Mello Pinto de Gusmão Calheiros, que vae tomar parte nos concursos hypicos que alli se estão realizando.

✕ No goso de trez dias de licença, seguiu para Lisboa o alferes de cavallaria 7, sr. José de Sá Nogueira.

O "Campeão,, litterario & scientifico

Figuras politicas da Gran-Bretanha

Sir Asquith

(Conclusão)

O sr. Asquith foi reeleito em 1792; a maioria conservadora estava em terra e cedia o logar a uma maioria de quarenta membros a favor de Gladstone e da politica do *Home rule*. Logo nas primeira sessões, o sr Asquit foi indigitado pelo *leader* para apresentar, em nome da mesma maioria, as emendas ao projecto; era uma indicção clarissima de que elle faria parte do novo gabinete.

Um observador sagaz da vida parlamentar, o sr. Henry Lucy, escrevia, n' essa epoca: «O sr. Asquit firmou uma situação tão importante na camara, que mal se acredita tivesse tomado alli assento só depois de 1886.»

E, todavia, quando se soube que Gladstone lhe confiara a importante pasta de *Home secretery*, houve muita gente que ficou surprehendida. O *Times* expremia-se assim a respeito da sua escolha: «Esperava-se que eis uma das surpresas do novo ministerio,» *A Home secretary* é, com effeito, uma das principaes pastas do gabinete; abrange, em Inglaterra, attribuições que, n'outros paizes, estão repartidas pelos ministerios da Justiça, da Industria e do Reino, e até mesmo, em menor grau, pela Instrucção-publica. N'um governo liberal, particularmente, não ha nada mais delicado do que estas funcções: o ministro vê-se apertado pela resistencia dos *tories*, sempre dispostos a contrariar as suas reformas, e pelas exigencias dos radicaes, que não as acham nunca sufficientes.

E desempenhou-se d'essas funcções por modo a contentar os mais exigentes. O sr. Massinghm, jornalista radical (actual director da *Nation*) dizia. no *Sketch*, em 1894: «A sua carreira como *Home secretary* foi um importante projecto de lei sobre a responsabilidade dos patrões. Os lords, porem, fizeram-lhe taes modificações, que esse projecto foi posto de parte.

Sobre o caso dos estabelecimentos de bebidas alcoolicas, manifestou, logo ao começo, a mesma opinião que manteve no projecto apresentado na Camara-dos-communs, que suscitou violenta opposição da parte dos conservadores.

Torna-se mister precisar á sua attitude quanto ao *Home rule*, por causa de certas modificações ulteriores, que poderiam dar margem a falsos juijuizos. No principio mostrou-se partidario apaixonado do *Home rule*. Quando o projecto de Gladstone foi posto á discussão (abril de 1893, o sr Asquith defendeu-o n'um discurso de primeira ordem. Mostrou que o prejecto, dando inteira satisfação ás legitimas reivindicações dos irlandezes, assegurava ao mesmo passo a supremacia definitiva do governo inglez.

Ora, não obstante todos os esforços e firmeza de energia de Gladstone, ninguem ignora que os eleitores se recusaram a sanccionar-lhe a politica. Reconheceu, pois, o sr. Asquith, que nenhum dos marechaes do grande general poderia ter a pretensão de alcançar victoria no mesmo campo em que este fôra mal succedido. Viu que o paiz se mostrava abertamente hostil ao *Home rule* e que a insistencia em fazer-lhe semelhante imposição determinaria o seu crescente afastamento dos liberaes. Entendeu, portanto, em obediencia a razões de tactica e de opportunidade, não convir que o *Home rule* figurasse na cabeça do programma eleitoral. Os deputados irlandezes, em resumo, não hesitavam em pôr de parte a sua liberdade e votar em certas circumstancias, obedecendo a razões de interesse pessoal, com os conservadores contra os liberaes. Porque haviam, pois, os liberaes de ter mais escrupulos do que elles? Qual a razão por que não deviam tambem cuidar dos seus interesses?

Era esta, e por certo ainda é, a opinião do sr. Asquith, a respeito da Irlanda Não é uma politica de verdadeira negação, porem mais de medidas provisorias, de compromissos e de expectativa.

O sr Asquith, como muitos homens do seu partido, arremette a cada passo com violencia contra a Camara-dos-lords.

Quando, porem, se não trata de criticar, mas de apresentar um plano de reformas applicavel áquella camara, as suas idêas são muito menos precisas. Em vão percorri os discursos que elle pronunciou a tal respeito. Participa da incerteza do seu partido. O problema da reforma da segunda camara é de uma tal complexidade que, até agora, os proprios reformadores ainda não encontraram meio de concordarem entre si.

Em 1895, o governo liberal demittiu-se; o sr. Asquith foi reeleito e passou para a opposição. Começam então os maus dias para o seu partido, em cujo seio se produzem graves dissenções. Em 1896, Lord Rosebery, a proposito dos negocios da Armenia, recusou-se a ser por mais tempo o *leader* Osr. Asquith continua tomando parte activa nas discussões parlamentares. Em 1898, censura severamente osr. Chambjrlaim por ter apresentado a Russia como inimiga figadal da Inglaterra e a Allemanha como sua natural amiga Quando agora sr relê esse discurso, depois do accordo anglo russo, encontra se-lhe o pue quer que sejo de prophetico.

Dá-se a guera sul-africana. O sr. Asquith condemuara o *raid* Jameson, reconhecendo portanto que os inglezes do Transvaal tinha razões de queixa contra os boers. Desde o começo das operações militares, pede qne sejam perseguidos com energia. Recomeçam as hostilidades; e agora só se pensa em ser o vencedor. A attitude do sr. Asquith differe sobremaneira da que alguns membros do seu partido adoptaram.

Contribuiu mais que nenhum outro para a grande victoria que, nas ultimas eleições tornou a dar o poder aos liberaes. Nffereceram-lhe, no ministerio, a pasta da Fazenda. que é a mais importante depois da de presidente. Quando se tratou da aposentação de ir H, Campbell Bannerman, foi quasi qcr unanimidade que escolheram o seu nome. Houve apenas alguns radicaes que se mostraram contrarios.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Beja, 31.

Beja, a cidade alemtejana, nobre e hospitaleira por excellencia e liberal por indole e tradicção, mostrou exuberantemente, no dia 12 do corrente mez, e por mais uma vez o seu desprezo pelo padre Sebastião de Vasconcellos, elevado pelos franquistas de triste memoria á dignidade episcopal, sem que n'esse personagem, de tão desgraçada celebridade, concorram as mais pequenas virtudes e saber, que o recommendassem para ascender a tão alto cargo.

Sem criterio nem intelligencia, que é menos que vulgar, não pode executar as doutrinas que prége. do Martyr do Golgotha, por que lh'o não permitte tambem o seu feitio vingativo e perseguidor, sendo como é um nome odiado por todo o paiz e nomeadamente pela diocese inteira de que está completamente divorciado e por quem é desprezado.

O padre Sebastião perseguindo implacavelmente os irmãos Ançã, dois caracteres probos e honestissimos, d'um proceder sempre correcto e serio em todos os actos da vida, tanto official como particular, a par d'uma intelligencia robusta, qualidades que lhes tem dado direito á consideração, estima e admiração de toda a gente de bem d'esta cidade e da diocese, o padre Sebostião, diziamos, conseguiu chamar sobre si todas as attenções e ver-se discutido por toda a imprensa, que o apresenta como um symbolo da reacção e da vingança feroz.

E continua á frente da diocese quem tantas e tamanhas provas tem dado da sua incompetencia para reger subditos, salientando-se pela crueldade com que persegue os padres e pelo estado de abatimento a que tem conduzido a religião n'esta diocese.

O abandono a que este povo vota todos os actos religiosos, os registos civis realisados quasi todos os dias, attestam evidentemente a acção nociva do padre Sebastião, com a pratica de exemplos contrarios ás doutrinas de Jesus, podendo affirmar-se que longe de restaurar tudo em Christo, como dizia, só tem sabido deschristionisar a diocese.

Teimoso e... fingindo nada perceber, como todos os da nefasta seita, o padre Sebastião só pensa em pavonear-se, mostrando, com ares donairosos, as suas saias roçagantes, e com pretenções a orador, arengando discursos baratos e tão falhos de logica, saber e sinceridade, que o mais humilde sachristão se envergonharia de pronunciar.

Sem querer saber de que a sua presença em qualquer parte provoca risos escarninhos, segredos maliciosos e piadas apimentadas, encorporou-se no dia 12 do corrente na procissão para conduzir o Viatico aos presos da cadeia civil.

Nunca se viu em Beja, apesar da sua irreligiosidade, nem em parte alguma, um acto religioso tão pobre e tão pouco concorrido como foi essa procissão, como de resto o são todos aquelles a que comparece o bispo.

Esfalfa-se, porem, o padre Sebastião em mandar dizer para o jornal do padre Mattos, e para o seu orgão d'aqui, que onde apparece tudo é grandioso e imponente, como no seu dizer o foi essa procissão.

Pois nós affirmamos cathegoricamente e affoitamente, por que é a verdade, que nunca vimos fiasco egual.

Os irmãos do S. S. que costumavam comparecer sempre em grande numero para conduzirem o palio, a cruz, a campainha e mais insignias, brilharam pela sua ausencia por causa da presença do bispo, com excepção do industrial, sr. Manuel Augusto Desiderio Ameixa, que, sendo amigo dedicado do commendador, sr. Manuel Sant'Anna da Lança Cordeiro, reitor da irmãdade, não poude recusar-se a substituir este cavalheiro que protestou ter que sahir de Beja.

O palio foi conduzido por uns estudantes esturdios e um rapaz vendedor de peixe, de nome Valentim. A cruz e campainha levaram-n'as rapazes, ganhando cada um a quantia de 40 reis.

Quanto a acompanhamento, a mesma penuria, não mais de uma duzia de individuos, incluindo o pessoal judicial da comarca, de que é delegado o sobrinho do bispo, de nome Francisco de Vasconcellos, que tambem serviu na comarca de Santo Thyrso, cujo povo festejou a sua sahida com foguetes.

Os rapazes e meia duzia de mulheres, d'aquellas que não faltam a coisa alguma que meta musica, faziam o resto. Uma miseria!

E como se este e outros factos anteriores, que se contam ás dezenas, não bastassem para mostrar o desprestigio do bispo, seria sufficiente o que lhe succedeu no dia 15 do actual mez, em Serpa, onde foi para baptisar o filho d'um individuo d'alli. Segundo contam differentes pessoas d'aquella villa, o bispo desde que chegou até sahir, foi ruidosamente apupado por muitos rapazes, que soltavam gritos e assobios estridentes de mistura com ditos obscenos.

Em casa do seu novo compadre foi apenas visitado por José Antonio Mosca, taberneiro, e André Affonso, ex-policia civil e actualmente guarda do cemiterio da mesma villa, a quem convidou para tomarem parte na peregrinação a Roma, no proximo mez d'agosto, affirmando o bispo que era tão certo elle levar á cidade eterna aquelles dois *illustres* personagens, de quem se resam coisas edificantes, como certo é ser elle bispo de Beja.

A esta situação chegou um bispo que, por dignidade propria e por conveniencia da religião, de ha muito devia ter deposto o baculo e a mitra, que tão mal lhe assenta, recolhendo-se á obscuridade d'onde nunca devia ter sahido para exhibir tanta miseria.

E visto que o padre Sebastião não é capaz de tamanho gesto, competia ao governo, ao nuncio ou a quem quer que seja, obrigal-o a deixar tão elevado cargo para cujo desempenho lhe falta intelligencia, saber, criterio, auctoridade moral e virtudes.

Vae já longa esta carta e por isso terminamos, promettendo que em successivas correspondencias, muito contaremos d'esse aborrecido e tristemente celebrado bispo, perseguidor dos irmãos Ançã, cujos altos merecimentos e primorosas qualidades de caracter elle detesta.

Até breve, pois temos muito que referir alem do muito que se tem dito.

Ovar, 2.

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. Alvaro da Cunha Farraia, presado filho do nosso conterraneo, sr. Antonio da Cunha Farraia, acreditado relojoeiro d'esta villa.

— Partiu ha dias para o Pará, onde foi tratar dos negocios do seu pae, o nosso amigo, sr. Antonio Lopes Pinto.

Que tenha uma feliz viagem.

— De visita a sua familia esteve n'esta villa, no domingo passado, o sr. Delfim Rodrigues Braga, entendido escrivão notario em Cantanhede.

— Tem passado incommodada de saude, o que sentimos, a sympathica menina Amelia de Pinho Agueda, irmã do nosso amigo, sr. Abel Augusto de Pinho.

— Por noticias vindas po Pará, sabemos ter alli fallecido no dia 7 do mez passado o nosso amigo e conterraneo, sr. Antonio Augusto Ferreira Dias.

Que descance em paz. A' familia enlutada, o nosso cartão de pezames.

— No domingo, á passagem de S. Miguel, d'esta villa, cahiu á linha do caminho de ferro um passageiro de nacionalidade hespanhola, que no comboio correio da manhã seguia para Lisboa. Acha-se bastante maltratado.

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis	. .	20
»	20$000 »	50$000 «	. .	50
»	50$000 »	250$000 »	. .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção				100

c da mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis	. .	20
»	20$000 »	40$000 »	. .	40
	40$000 »	60$000 »	. .	60
«	60$000 »	80$000 »	. .	80
«	80$000 »	100$000 »	. .	100
«	00$000 reis mais ou fracção			100

Cartaz do "CAMPEÃO,,

PEDIDO DE NOTICIAS

JOSÉ de Carvalho Abreu, deseja saber noticias de seus irmãos Alexandre de Carvalho e Francisco de Carvalho, filhos de Florencio José de Carvalho e Anna Maria de Jesus, naturaes de S. João de Loure, concelho de Albergaria, districto de Aveiro.

Em 1894 ambos se achavam em Loanda, Africa-portugueza.

A quem d'elles poder dar noticias, roga-se as mande a esta redacção ou a José de Carvalho Abreu, na cidade do Rio-grande, estado do Rio grande do Sul, Brazil, rua marechal Floriano, n.º 20.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(16)

PENHOR MATERNO

PRIMEIRA PARTE

Traducção de José Beirão

O ultimo beijo

VII

O doutor Samuel

Subito, soltou um grito, uma d'essas exclamações que nascem do fundo do coração como impellidas por um poder mysterioso.

—Ah! exclamou elle, basta este documento para assegurar o futuro de Daniel!...

O documento que tanto jubilo causára ao doutor era uma folha de papel sellado. Dobrou-a cuidosamente e collocou-a sobre a meza, com um pezo de bronze em cima.

—Eis um certificado que prova até onde chegou o martyrio e a abnegação da pobre Angela. Bom é tel-o á mão, porque de certo não contem o cofre outro tão importante.

Samuel continuou o seu exame, encontrando o seguinte:

Uma dezena de cartas, dois retrato e um manuscripto com a lettra de D. Angela, que não era outra coisa senão a historia da vida.

O doutor começou a ler o «Penhor materno,» pois era este o titulo dado pela infeliz ás suas memorias, que bem interessantes deviam ser.

Aquellas memorias de uma mãe, que mais de uma vez se haviam humedecido com lagrimas de dôr e de amargura, deviam ser immensamente interessantes a julgar pela profunda impressão que a sua leitura causava ao pobre ancião.

De vez em quando, a nobre fronte do doutor parecia annuvear-se, cavando-se-lhe mais as rugas, como se alguma coisa repugnante lhe agitasse o coração; outras vezes, humedeciam-se-lhe os olhos, e soltando um suspiro, murmurava:

—Foi uma martyr; parece quasi impossivel que se chegue a tão alto grau de abnegação. Sempre suppuz que os anjos não desciam á terra; estava em erro, visto que tive a felicidade de conhecer um.

E Samuel continuava com mais interesse a leitura, reflectindo-se-lhe no rosto as impressões da alma e cahindo-lhe pelas faces, demoradamente, grossas lagrimas.

O relogio da parede deu meia-noite.

Samuel nada ouvia, nada existia para elle, exceptuando o manuscripto que tinha diante de si; por isso decerto não reparou que alguem abria de aquelle as vidraças da janella de par em par.

O ar da noite penetrou no gabinete, fazendo oscillar a luz que alumiava o manuscripto.

Só então o doutor levantou a cabeça, fazendo o movimento natural do homem que procura o objecto que o incommoda.

Como o «abat jour» fazia convergir os raios da luz sobre a banca, o resto da habitação estava quasi ás escuras.

Samuel nada viu no primeiro relance; só passado um momento reparou que estava aberta a janella do jardim. Ergueu-se para a ir fechar, quando um homem mascarado saltou da varanda para o interior da casa. Atraz d'elle veiu outro, tambem mascarado.

O dr. Samuel era homem de coragem, mas aquelles desconhecidos que o visitavam á meia-noite, e com o rosto coberto, não podiam inspirar-lhe confiança.

(Continua).

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do HISTOGENO LLOPIS { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do HISTOGENO { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Aslrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

ARTIGOS GRAPHICOS

PEDRO, MIRANDA & C.ª, SUC.ˢ

Rua da Picaria, 59—1.º **PORTO**

Casa fundada em 1908

Esta casa, que se dedica á venda de todos os artigos typographicos e lytographicos, está montada á verdadeira altura, é dirigida pelo associado Adriano Miranda, fundador e administrador da antiga firma *Pedro, Miranda & C.ª*, que á sua longa pratica commercial, como empregado viajante de differentes artigos, praticou por largos annos n'uma das melhores fundições nacionaes, tendo por isso o mais completo conhecimento do ramo do seu negocio. E' a unica casa que no genero tem pessoal habilitado, pois que tambem trabalhou na referida fundição, podendo portanto executar qualquer pedido que se lhe faça sem receio de confronto.

Fornece orçamentos completos e mais baratos do que qualquer outra casa.

Representantes das mais importantes fundições estrangeiras.

Tem sempre em deposito material branco estrangeiro, como espaços e quadrados de todos os corpos, faias, quadrilongos, regretas, gallés, galeões, caixas de todos os tamanhos, cunhos, devisorios, massa para rôlos d'uma das melhores fabricas allemãs, assim como tinta de todas as côres, as quaes vende por preços baratissimos!

A firma *Pedro, Miranda & C.ª, successores*, pede a todos os seus ex.mos amigos e freguezes não fechem as suas transacções sem consultarem os seus preços.

Chama a sua attenção para a qualidade superior dos seus artigos e pede não confundam a sua casa com outras que não podem competir de maneira alguma com ella.

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz
ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte** e **Real Hotel do Avellaneda**, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

Illuminação veneziana

A «Associação dos bateleiros» tem para vender, em condições especiaes, uma grande porção de balões venezianos e tijelinhas.

Recebe propostas e trata na sede da associação ou com o seu presidente, Domingos Ferreira Patacão Novo.

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

PALHA

VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro

---

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 13 de junho
Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS, Em 27 de junho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 11 de julho
Para Madeia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA, Em 26 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

NOVIDADE LITTERARIA

BIBLIOTHECA INFANTIL

NARRATIVAS E LENDAS

Magnificos volumes, bellamente encadernados, com numerosas gravuras, a 300 reis

São a mais recommendavel de todas as publicações para creança

Editor A. Dvaid—Rua Serpa Pinto, 30 a 36—LISBOA

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE VERÃO

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que tem exposto desde já no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, como: cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos pelleca e elastico, luvas, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas, collates espartilho, echarpes de gaze, meias, piugas, leques. sedas, ruches, tulles, gazes, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Grande sortido de flôres de fino gosto e muito variadas.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO